



Grendene®

Resultado do 4T16 e 2016



Código da ação na BM&FBOVESPA: GRND3

<http://ri.grendene.com.br>

Quantidade de ações:
Ordinárias: 300.720.000

Cotação (31/12/16):
R\$17,58 por ação

Valor de mercado:
R\$5,3 bilhões
US\$1,6 bilhão

Teleconferência nacional:
17/02/17 às 10:30 horas

Telefone para conexão:
- Brasil:
+11-3193-1001 ou
+11-2820-4001

Teleconferência internacional:
17/02/17 às 10:30 horas /
8:30 a.m. (Eastern time)
(Tradução simultânea)

Telefone para conexão:
- USA e outros países:
+1-786-924-6977

Contatos:
Francisco Schmitt
CFO & IRO
dri@grendene.com.br

Telefone:
+55-54-2109-9022

Fax:
+55-54-2109-9991

Lucro de R\$634,5 milhões em 2016 margem líquida de 31,0% (3,6 p.p maior vs.2015)

Sobral, 16 de fevereiro de 2017 – A **GRENDENE** (BM&FBOVESPA: Novo Mercado - GRND3), divulga o resultado do 4T16 e 2016. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS – International Financial Reporting Standards.

Destaques do resultado do 4T16 e 2016

Principais indicadores econômico-financeiros

R\$ milhões	4T15*	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015*	2016	Var. % 2016/2015
Receita bruta	796,2	763,2	(4,1%)	2.630,0	2.483,0	(5,6%)
Mercado interno	530,6	575,3	8,4%	1.899,2	1.870,3	(1,5%)
Exportação	265,6	187,9	(29,3%)	730,8	612,7	(16,2%)
Receita líquida	674,9	626,0	(7,2%)	2.201,1	2.045,1	(7,1%)
CPV	(325,0)	(301,5)	(7,2%)	(1.135,1)	(1.048,6)	(7,6%)
Lucro bruto	349,9	324,4	(7,3%)	1.066,0	996,5	(6,5%)
Despesas operacionais	(178,8)	(169,2)	(5,4%)	(611,3)	(596,9)	(2,3%)
Ebit	171,1	155,2	(9,3%)	454,7	399,6	(12,1%)
Ebitda	183,3	169,9	(7,3%)	507,0	457,5	(9,8%)
Result. financ. líquido	67,1	73,8	10,0%	184,3	268,5	45,7%
Lucro líquido	240,3	247,0	2,8%	603,0	634,5	5,2%
Lucro por ação (R\$)	0,80	0,82	2,7%	2,01	2,11	5,2%
Volume (mm pares)	54,9	50,5	(8,0%)	180,4	163,6	(9,3%)
Mercado interno	40,2	39,3	(2,2%)	134,5	123,6	(8,1%)
Exportação	14,7	11,2	(24,0%)	45,9	40,0	(13,0%)
Preço médio (R\$)	14,50	15,12	4,3%	14,58	15,18	4,1%
Mercado interno	13,21	14,64	10,8%	14,12	15,13	7,2%
Exportação	18,00	16,76	(6,9%)	15,91	15,33	(3,6%)
Margens %	4T15*	4T16	Var. p.p.	2015*	2016	Var. p.p.
Bruta	51,8%	51,8%	-	48,4%	48,7%	0,3
Ebit	25,4%	24,8%	(0,6)	20,7%	19,5%	(1,2)
Ebitda	27,2%	27,1%	(0,1)	23,0%	22,4%	(0,6)
Líquida	35,6%	39,5%	3,9	27,4%	31,0%	3,6

* Números ajustados excluindo o efeito não recorrente – A3NP

Destaques de 2016 vs. 2015:

- Queda de 7,1% na Receita Líquida.
- Lucro líquido de R\$634,5 milhões – 5,2% maior.
- Ebit de R\$399,6 milhões – Queda de 12,1%.
- Melhora nas margens bruta e líquida.
- Queda nas margens Ebit e Ebitda.
- **Distribuição JCP/Dividendos complementares** do exercício de 2016 **no valor de R\$148,6 milhões** acumulando o exercício o valor bruto de R\$351,4 milhões – ações ex-dividendo a partir de 13/04/2017 e pagamento a partir de 26/04/2017.
- **Líder na exportação** – A Grendene mantém a liderança nas exportações de calçados brasileiros pelo 14º ano consecutivo – 31,8% dos calçados brasileiros exportados em 2016.

Análise e Discussão Gerencial

Evolução da Receita Bruta, Receita Líquida e Volumes

No 4T16 mantivemos o crescimento do lucro líquido em relação ao ano passado em 2,8%, passando de R\$240 milhões no 4T15 para R\$247 milhões neste trimestre, mantendo o crescimento no acumulado de 2016 vs. 2015 em 5,2%. Este crescimento ficou um pouco menor que a inflação do período medida pelo IPCA de 6,3% e que o crescimento de 6,8% nos 9M16 vs. 9M15.

Podemos considerar que foi um bom desempenho em função das dificuldades enfrentadas no mercado tanto na economia doméstica quanto no cenário internacional com queda nos volumes de pares de 2,2% no mercado interno e 24% no mercado externo quando comparamos o 4T16 com o 4T15.

O resultado no 4T16 foi assegurado com rígida disciplina nos custos e despesas com queda de 7,2% no CPV, igual percentual de queda da Receita Líquida, queda de 5,4% nas despesas operacionais, crescimento de 10% no resultado financeiro que foi impulsionado pelo aumento da geração de caixa e, pela ampliação da proposta de pagamento de juros sobre capital próprio de R\$100 milhões no 4T15 para R\$130 milhões no 4T16 (total de R\$160 milhões em 2016) com seus respectivos efeitos tributários no lucro líquido.

Importante salientar que, do aumento de caixa líquido de R\$395 milhões, passando de R\$1.069,1 milhões em 31/12/2015 para R\$1.464,0 milhões em 31/12/2016, R\$126 milhões tiveram origem na disciplinada transformação de ativos operacionais circulantes (Contas a receber, estoques, etc.) em caixa em decorrência da queda do nível de atividade.

Mesmo com queda de volume no mercado interno a receita bruta aumentou 8,4% em consequência de um preço unitário 10,8% maior obtido principalmente com um mix de maior valor agregado: maiores vendas de Melissa, Femininos e calçados masculinos.

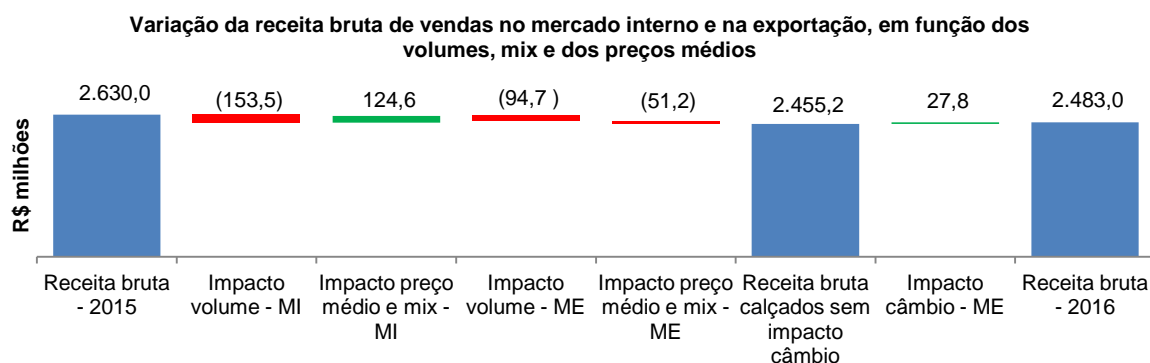
No mercado externo enfrentamos um dólar médio 14,3% depreciado em relação ao Real o que derrubou os preços em reais em 6,9% (4T16 vs. 4T15) apesar do aumento de 8% no preço unitário em dólar do par exportado.

Tudo somado, experimentamos uma queda na receita bruta de 4,1% no 4T16, 7,2% de queda na receita líquida e 8% de queda no volume de pares entregues com preços 4,3% maiores que o 4T15. Com a redução do CPV total tivemos pequena elevação de 0,8% no CPV por par em função do mix de maior valor agregado e mantivemos a margem bruta em 51,8% no 4T16.

Esta combinação de efeitos nos permitiu obter uma margem líquida de 39,5% no 4T16, 3,9 p.p. maior que igual período de 2015.

No acumulado do ano obtivemos resultados dentro de nossas expectativas iniciais: queda de volume aproximadamente em linha com a queda de consumo no mercado interno, queda na receita bruta, margem bruta ligeiramente melhor e resultado na última linha 5,2% melhor com aumento na margem líquida de 27,4% para 31%.

Com estes resultados a geração de caixa operacional em 2016 foi de R\$566,5 milhões resultando num caixa líquido de R\$1,5 bilhão e bruto de R\$1,6 bilhão com aumentos de 36,9% e de 24,0% respectivamente vs. 31 de dezembro de 2015.



Reiteramos que, tendo em vista a conjuntura enfrentada consideramos os resultados obtidos bastante bons, especialmente nosso desempenho no controle de custos e adaptação ao cenário econômico. Como já relatamos, tivemos diversos impactos negativos em termos de aumentos de tributos relatados a seguir.

Em 2016, tivemos a redução do reintegra de 1% no 1S15 para 0,1% no 1S16, impacto de R\$6,2 milhões; Pis/Cofins de 4,65% sobre as receitas financeiras de R\$6,0 milhões; reoneração da folha de pagamento, que passou de 1% para 1,5% sobre a receita bruta no mercado interno, no valor de R\$8,5 milhões e o Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEFF) reduzindo em R\$3,8 milhões o incentivo de ICMS. Somando tudo o impacto de aumento na tributação foi de R\$24,5 milhões.

Comparação do desempenho com as metas

Embora o crescimento da receita bruta acumulada (2016) tenha ficado abaixo da faixa de expectativas de longo prazo (8 anos) o lucro líquido ficou acima do piso desta expectativa.

Desempenho – taxa média composta de crescimento (CAGR), de 2008 a 2016:

R\$ milhões	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014*	2015*	2016	CAGR
Receita Bruta	1.576,0	1.819,4	1.998,6	1.831,6	2.324,5	2.711,4	2.719,4	2.630,0	2.483,0	5,8%
Variação Y-o-Y		15,4%	9,9%	(8,4%)	26,9%	16,6%	0,3%	(3,3%)	(5,6%)	
Lucro Líquido	239,4	272,2	312,4	305,4	429,0	433,5	493,7	603,0	634,5	13,0%
Variação Y-o-Y		13,7%	14,8%	(2,2%)	40,5%	1,1%	13,9%	22,1%	5,2%	

* Números ajustados excluindo o efeito não recorrente – A3NP.

R\$ milhões	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	CAGR
Desp. public. & propag.	107,6	116,1	127,1	138,7	147,0	163,7	169,2	148,9	122,8	1,7%
Participação % ROL	8,6%	8,0%	7,9%	9,4%	7,8%	7,5%	7,6%	6,8%	6,0%	

Com os resultados obtidos e pelas razões abaixo mantemos a projeção de nossas metas de longo prazo, já divulgadas anteriormente, para o período 2008 a 2018, conforme reiteradas a seguir:

Mantidas as metas para o período 2008-2018:

- Crescimento da receita bruta a uma taxa composta média (CAGR) entre 8% e 12%.
- Crescimento do lucro líquido a uma taxa composta média (CAGR) entre 12% e 15%.
- A Grendene tem por objetivo manter neste período as despesas de propaganda e publicidade em média entre 8% e 10% da receita líquida.

Razões para manter as Metas anunciadas e porque o risco de não cumprir aumentou:

Entre fevereiro de 2016, quando divulgamos os resultados de 2015 e reafirmamos a manutenção de nossas metas de longo prazo até o presente momento, nada ocorreu significativamente, diferente de nossas expectativas exceto que obtivemos êxito em manter o crescimento nos resultados apesar de todos os riscos que alertamos e das reais dificuldades enfrentadas.

As questões políticas foram encaminhadas e a política econômica, conforme o esperado e necessário, foi contracionista com juros altos e forte ajuste fiscal. As consequências são o grande desemprego, queda na renda e baixo crescimento. O lado positivo foi a inversão das expectativas inflacionárias que para 2017 apontam para um número perto do centro da meta e o equilíbrio nas contas externas. Ultrapassado este ponto iniciou-se a queda dos juros o que traz alívio para as empresas e famílias endividadadas.

Resolvidas estas grandes questões, podemos começar a ter expectativas de retomada do crescimento, mais provavelmente para o segundo semestre de 2017, ainda que de forma modesta. Claro que estamos falando de conjecturas e estas variáveis macroeconômicas são difíceis de prever com exatidão, razão pela qual quaisquer expectativas de futuro embutem riscos maiores neste momento do que quando a economia segue seu curso normal.

O que podemos assegurar é que quando a retomada vier, e ela virá, a Grendene estará preparada com suas capacidades financeira e operacional intactas frente à crise que atravessamos.

Continuaremos nos posicionando de acordo com o ambiente econômico, mas sabemos que é difícil estabelecer uma expectativa de resultados (última linha) para 2017. No ano que passou enfrentamos esta mesma dificuldade e nos saímos bem. Continuaremos perseguindo nossos objetivos de expandir as margens e obter resultados melhores que o ano anterior.

Ganhar *market share* permanece um desafio e os resultados das exportações dependerão da evolução da taxa de câmbio e condições do mercado internacional que infelizmente vem se deteriorando.

Nossa política continuará sendo de preservar as margens e sempre que possível obter resultados absolutos maiores.

Destaques

A rede de franquias do Clube Melissa segue sua trajetória de crescimento e bom desempenho. Em 31 de dezembro de 2016, contava com 241 lojas em todo o Brasil ultrapassando o potencial estimado em 2012 de 200 lojas até 2017 em 21%.



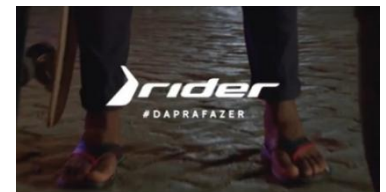
A Galeria Melissa de Londres recebeu a exposição “Vivienne Westwood Anglomania Rocking Horse Shoe”, que celebrou o aniversário de 30 anos de uma das mais icônicas criações da estilista britânica. A collab entre a designer e a marca Melissa, que já contava com uma releitura de plástico do famoso modelo, ganhou uma instalação especial na concept store em Covent Garden.

Melissa e Cartel 011 apresentam sua nova colaboração: Melissa Sportech + CZO (Cristian Resende), a marca de design minimalista do Cartel 011. Em edição especial, a contemporânea flatform ganha detalhes iridescentes, que fazem a superfície da sola ter um efeito holográfico de cores brilhantes, com aspecto metalizado e que se alternam ao caminhar.



Dando continuidade à celebração dos 30 anos da marca Rider convocamos a marca independente ÖUS, que nasceu em 2008 a partir da cultura de rua com foco no universo dos skates, para juntas criarmos uma nova coleção com um de seus modelos clássicos R86 que trazem com exclusividade aroma de chiclete.

Rider também lançou filme da campanha de verão com criação e produção da Hard Cuore, “Dá pra fazer” para se reaproximar de um público mais jovem e conectado com a cultura. O comercial é veiculado nos canais SporTV, Premier, Canal Off, Multishow e Megapix.



Ipanema e Melissa inauguraram a primeira pop up store conjunta das duas marcas em Ilhabela. A ilha do litoral norte de São Paulo, foi eleita pelas duas labels para ser a casa de praia da temporada, que terá toda a linha Mash Up da Melissa, Ipanema 77 e peças de alto verão das marcas cariocas Haight e Handred.

Clau Cicala assina estampas para as sandália Ipanema, *Intitulada Animais Brasileiros*, inspirada na fauna e flora brasileira para criar as estampas dos três modelos de sandálias da linha.



Ipanema se uniu a grandes marcas e lançou parcerias com Animale, Dress to, Cia Marítima entre outras.



Animale



Dress To



Cia Marítima

Lançamentos

Prêmios



09/11/16- Grendene permanece no ranking das 500 Maiores do Sul, uma iniciativa do Grupo Amanhã em parceria com a PwC (PricewaterhouseCoopers). O projeto apresenta, há 26 anos, o mais completo e importante ranking regional do país, identificando as 500 maiores empresas da Região Sul. Classificação: 9º posição entre as empresas do Rio Grande do Sul e Empresa destaque em receita líquida entre as companhias no setor Couro e Calçados.

01/12/2016 – Na 16ª edição do Prêmio Delmiro Gouveia, realizado pelo Grupo de Comunicação O POVO e Instituto Albanisa Sarasate (IAS) - a Grendene foi reconhecida como a 4ª maior empresa do estado. A Grendene é destaque desde a criação da premiação em 2001.



05/12/2016 - A Grendene também foi uma das empresas destaque no Prêmio Brasil Design Award 2016, na categoria comunicação ambiente com o projeto Galeria Melissa London – Multi Randolph, realizado na Escola Britânica de Artes Criativas (EBAC), organizado pela ABEDESIGN.

Grendene®

melissa

rider

GRENDA

PEGA FORTE

Grendene kids
O melhor da infância

CARTAGO

ZIZOU

Ipanema

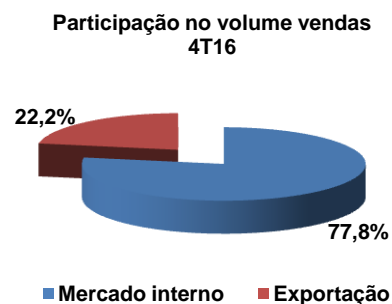
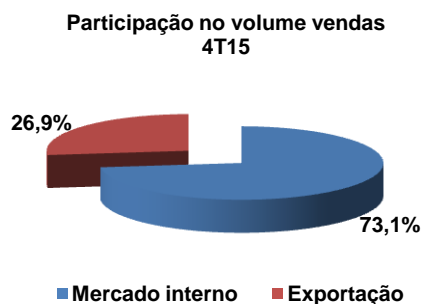
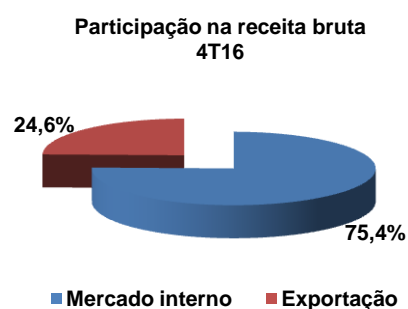
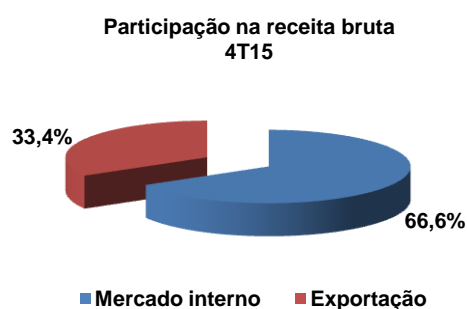
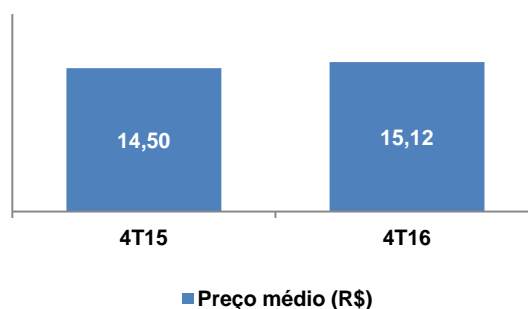
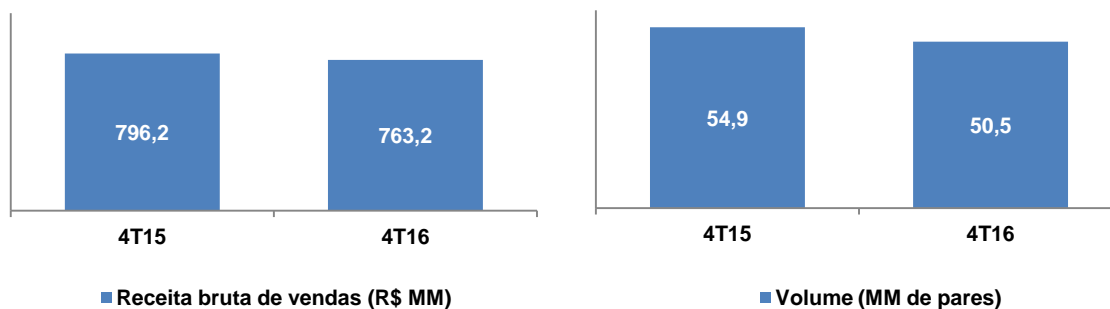
ZAXY

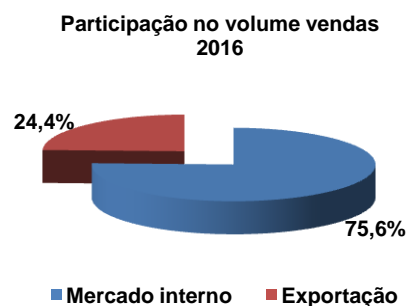
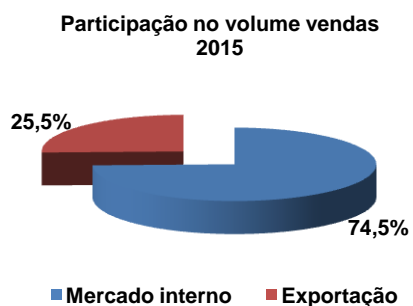
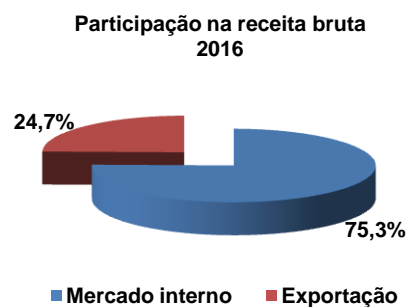
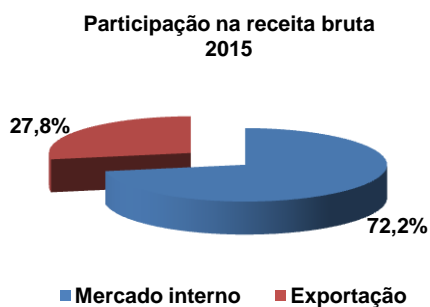
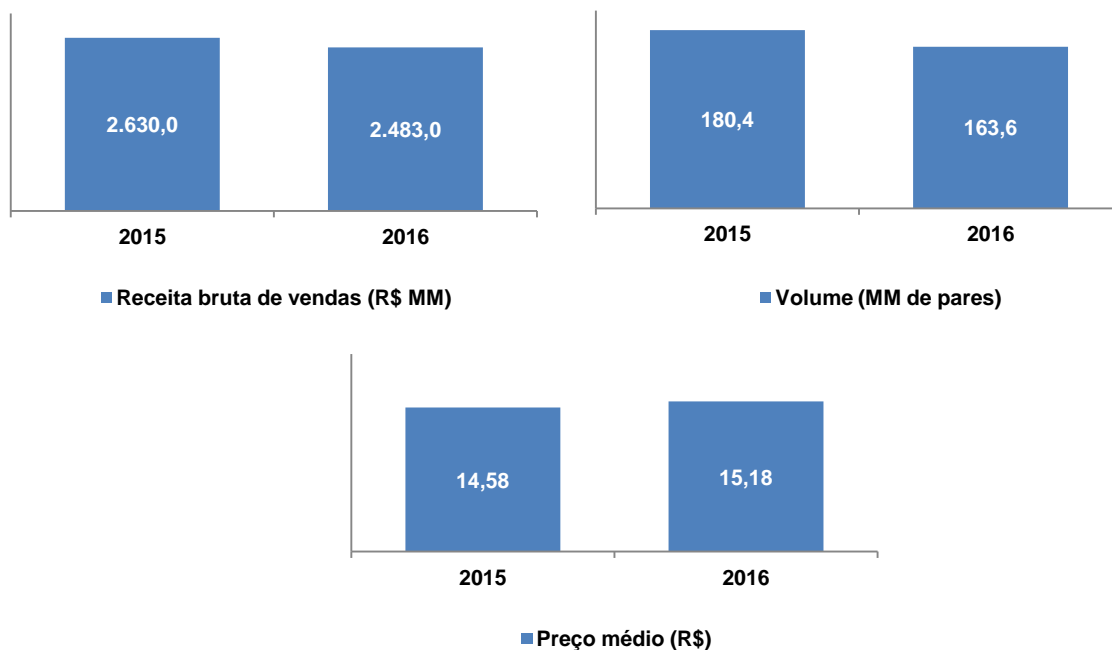
Análise das Operações do 4T16 e 2016 (Dados consolidados em IFRS)

Receita Bruta

A queda na receita provocada pela queda nos volumes foi parcialmente atenuada pela elevação dos preços unitários. Com a valorização do real a queda de participação da receita de exportação no total é mais do que proporcional à queda dos volumes de exportação (uma queda de 4,7 p.p. de participação do total do volume e uma queda de 8,8 p.p. de participação no total da receita).

Total (MI + ME)	4T15	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Rec. Bruta (R\$ mm)	796,2	763,2	(4,1%)	2.630,0	2.483,0	(5,6%)
Volume (mm de pares)	54,9	50,5	(8,0%)	180,4	163,6	(9,3%)
Preço médio (R\$)	14,50	15,12	4,3%	14,58	15,18	4,1%



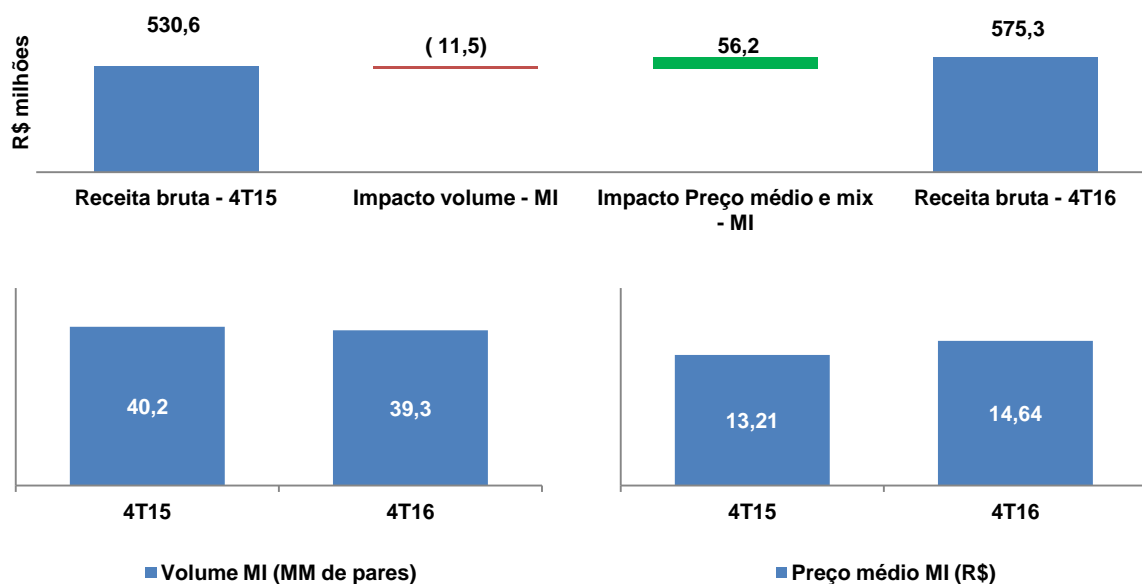


Mercado interno (MI)

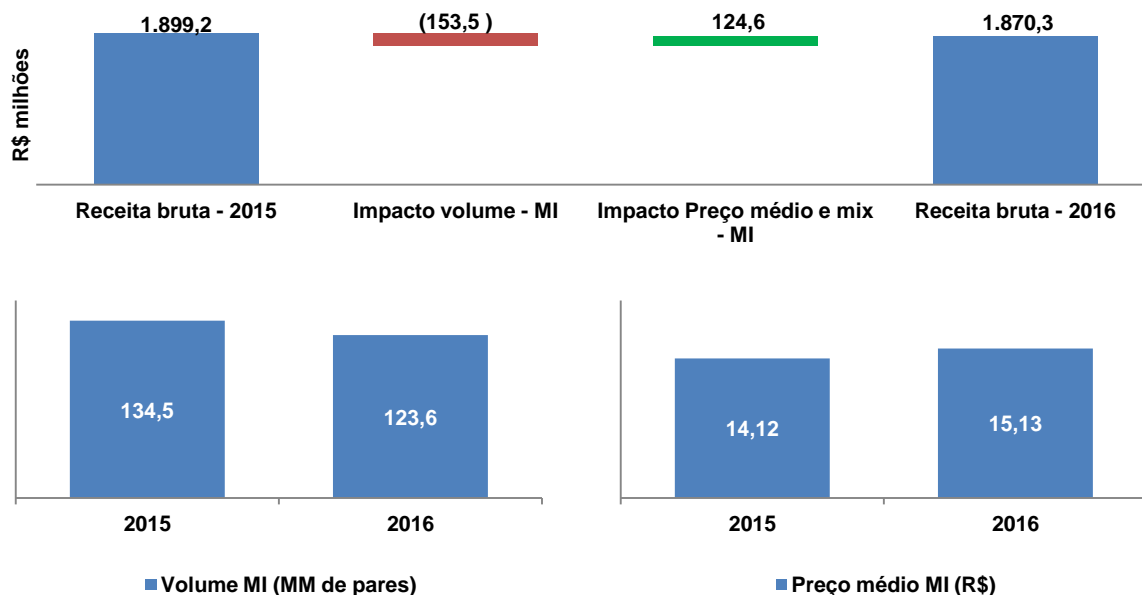
Um mix melhor garantiu melhores preços.

Mercado interno	4T15	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Rec. bruta MI (R\$ MM)	530,6	575,3	8,4%	1.899,2	1.870,3	(1,5%)
Volume (MM de pares)	40,2	39,3	(2,2%)	134,5	123,6	(8,1%)
Preço médio (R\$)	13,21	14,64	10,8%	14,12	15,13	7,2%

Varição da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio e mix



Varição da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio e mix

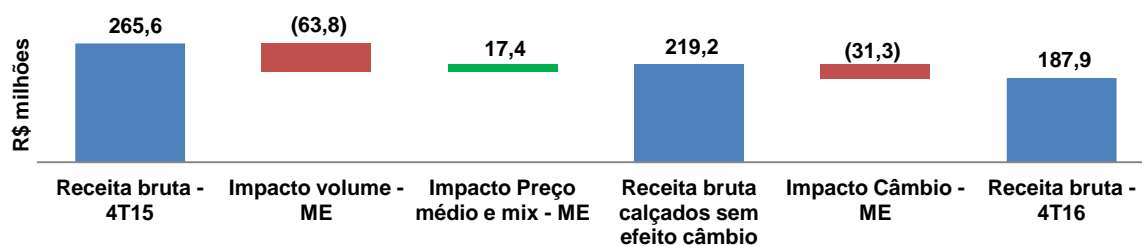


Mercado externo (ME)

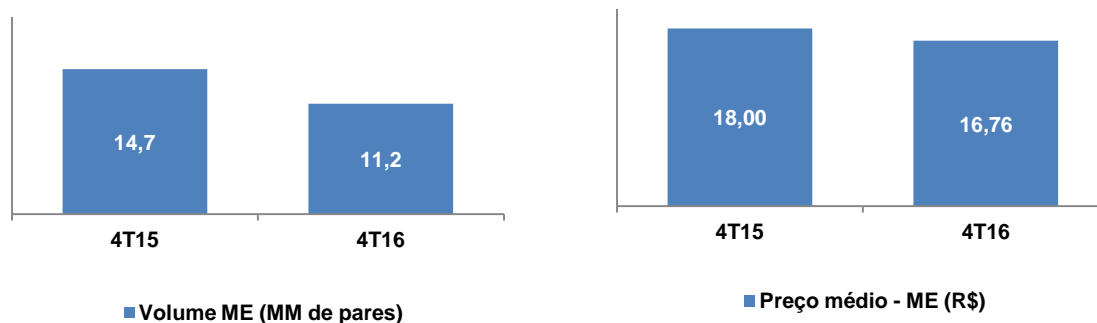
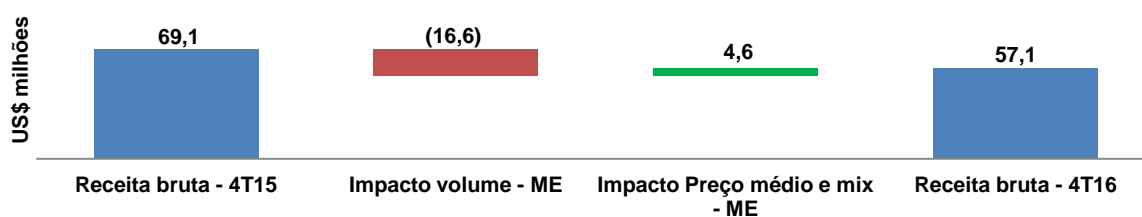
Diante da variação cambial a elevação do preço em dólar no 4T16 não foi suficiente para elevar os preços em reais.

Exportação	4T15	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Rec. bruta ME (R\$ MM)	265,6	187,9	(29,3%)	730,8	612,7	(16,2%)
Rec. bruta ME – calçados (US\$ MM)	69,1	57,1	(17,5%)	219,3	175,5	(20,0%)
Volume (MM de pares)	14,7	11,2	(24,0%)	45,9	40,0	(13,0%)
Preço médio (R\$)	18,00	16,76	(6,9%)	15,91	15,33	(3,6%)
Preço médio (US\$)	4,68	5,09	8,8%	4,78	4,39	(8,2%)

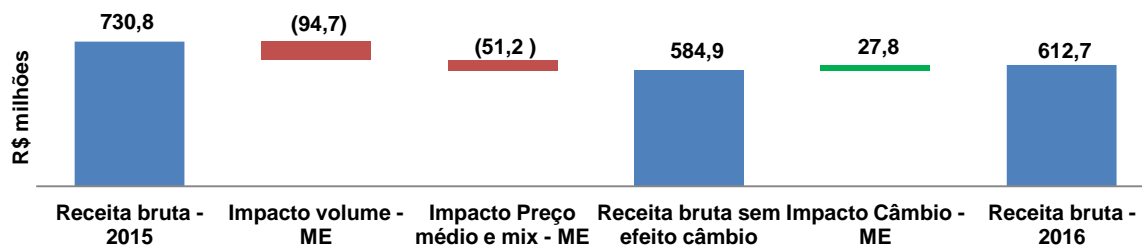
Varição da receita bruta de vendas na exportação, em função do volume e do preço médio e mix



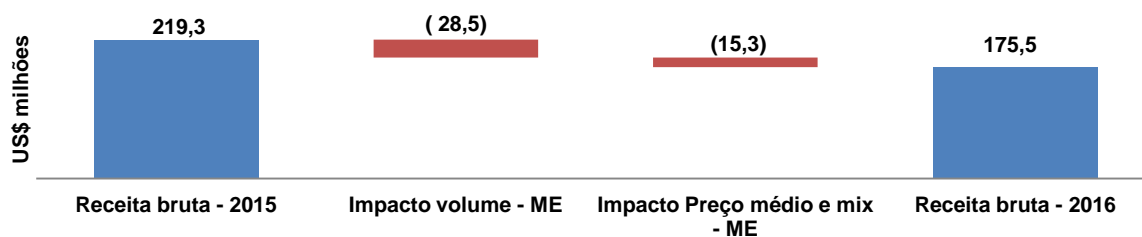
Varição em dólares da receita bruta de calçados na exportação, em função do volume e do preço médio e mix

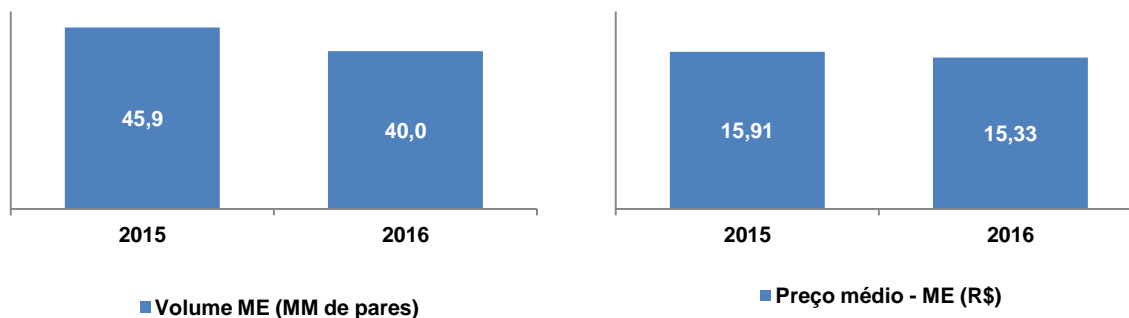


Varição da receita bruta de vendas na exportação, em função do volume do preço médio e mix



Varição em dólares da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio e mix





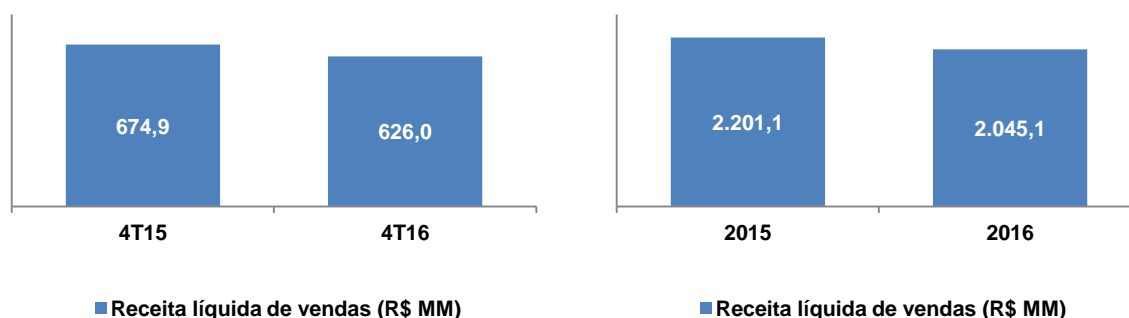
Conforme dados da MDIC/SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados em 2016 vs. 2015, apresentaram aumento de 1,2% no volume de pares vendidos, 3,9% na receita em dólar e 2,7% no preço médio em dólar. Comparativamente a Grendene apresentou queda de 13,0% no volume de pares exportados, 20,0% na receita de exportação em dólar e 8,2% do preço médio em dólar.

Apesar da queda nas exportações (desde 2009 não ficávamos abaixo de USD 200 milhões de exportação) a participação da Grendene nas Exportações Brasileiras de calçados permanece relevante ficando em 31,8% e mantendo a liderança de vendas de pares exportados do Brasil.

Receita líquida de vendas

A receita líquida cai num percentual maior que a receita bruta no 4T16, devido à menor participação da receita de exportação que não tem impostos sobre faturamento.

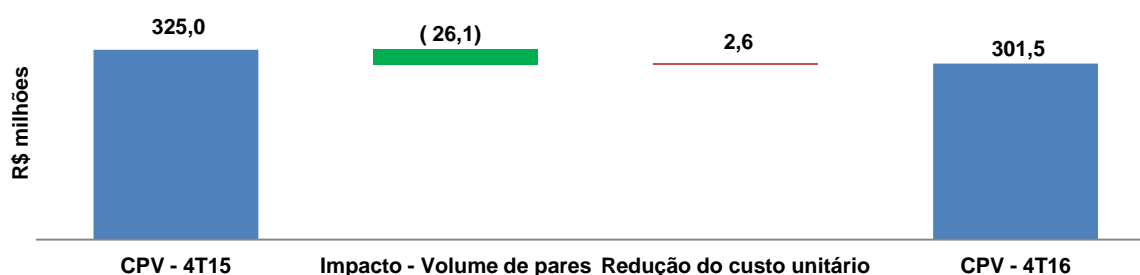
R\$ milhões	4T15	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Receita líquida de vendas	674,9	626,0	(7,2%)	2.201,1	2.045,1	(7,1%)

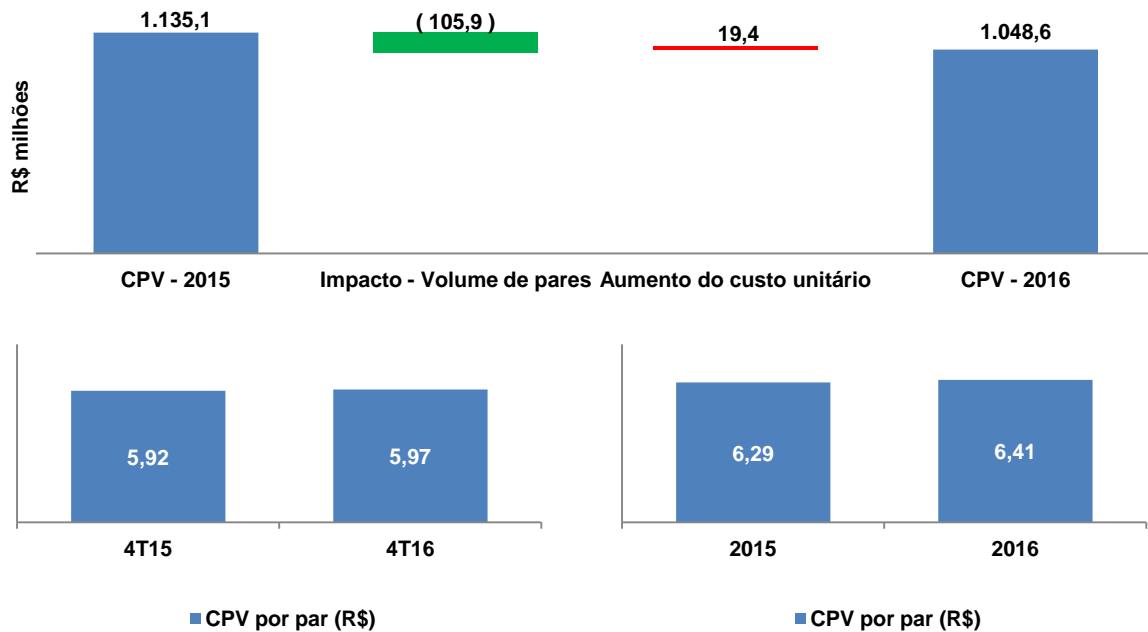


Custo dos produtos vendidos

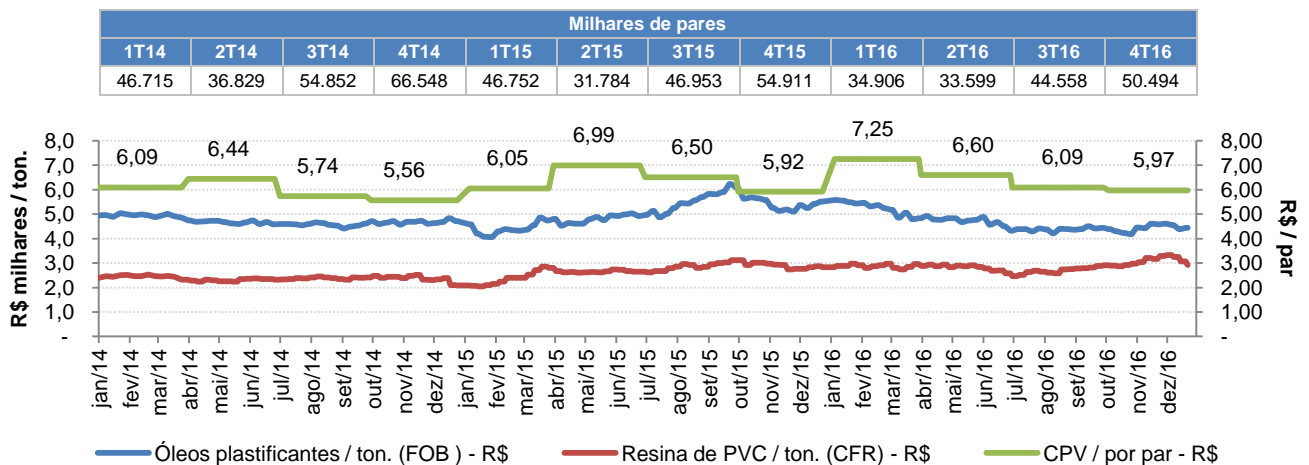
Novamente a Grendene exercitou a disciplina de custos e manteve a perseguição incansável da produtividade. O CPV por par teve aumento de apenas 0,8% no 4T16 e o total caiu 7,2%.

R\$ milhões	4T15	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
CPV	325,0	301,5	(7,2%)	1.135,1	1.048,6	(7,6%)
CPV por par (R\$)	5,92	5,97	0,8%	6,29	6,41	1,9%





O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado (ICIS-LOR) em dólar, convertidos para Reais, das principais matérias-primas e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par a cada trimestre de 2014 a 2016.

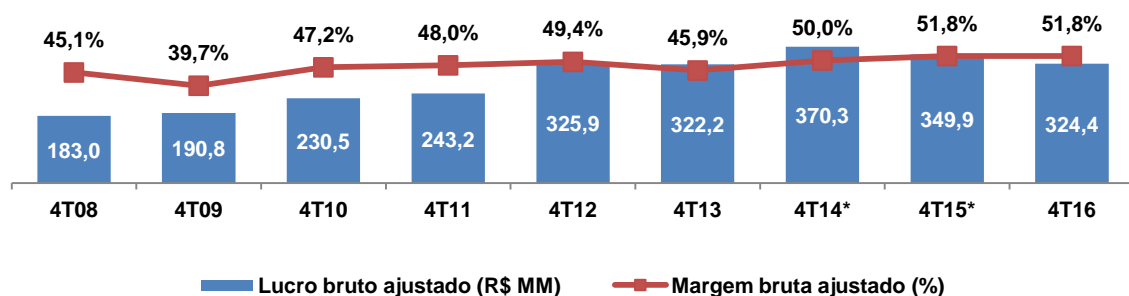


Fonte: preços de petroquímicos da ICIS-LOR e dados trimestrais da companhia

Podemos observar que os preços internacionais, das resinas e dos óleos plastificantes apresentaram pequena queda quando convertidos em reais tendo impacto positivo na redução dos custos.

Lucro bruto

R\$ milhões	4T15	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Lucro bruto	349,9	324,4	(7,3%)	1.066,0	996,5	(6,5%)
Margem bruta, %	51,8%	51,8%	-	48,4%	48,7%	0,3 p.p.

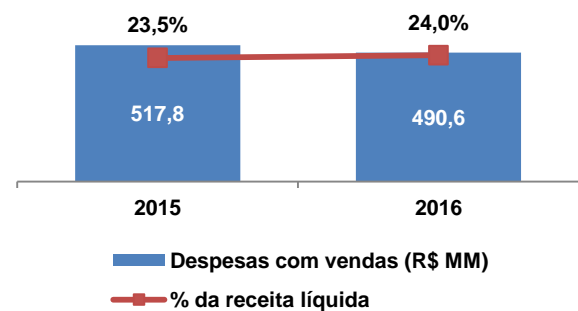
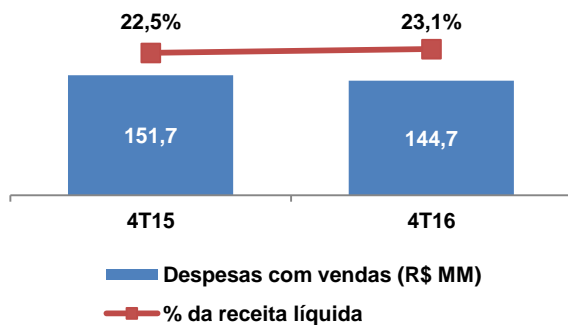


Em nossa opinião o grande destaque da Grendene nos últimos anos tem sido o desempenho industrial. Apesar da crise, da inflação, política salarial, maiores impostos e câmbio temos elevado sucessivamente as margens brutas garantindo bons resultados. No 4T16 repetimos o recorde de margem bruta de 51,8% obtida também no 4T15 quando todos os prognósticos apontavam para uma redução de margem.

Despesas com vendas

As despesas comerciais caíram no 4T16 em valor absoluto, mas aumentaram em relação ao percentual da receita líquida de vendas.

R\$ milhões	4T15	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Despesas com vendas	151,7	144,7	(4,6%)	517,8	490,6	(5,3%)
% da receita líquida	22,5%	23,1%	0,6 p.p.	23,5%	24,0%	0,5 p.p.

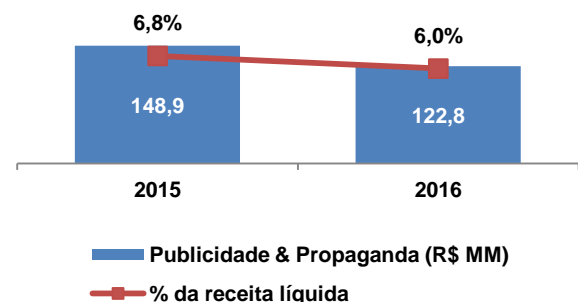
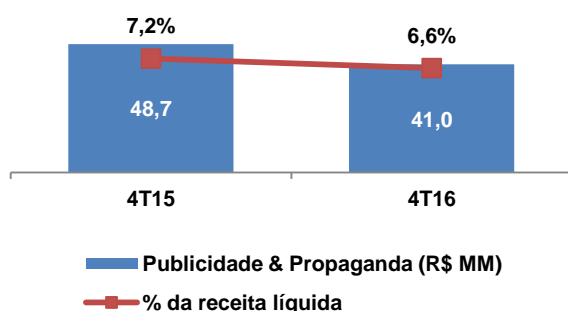


Despesas com publicidade e propaganda

A despesa de publicidade e propaganda ficou abaixo de 2015 e em percentual de 6,0% da receita líquida que é inferior ao que normalmente investimos. Entretanto realizamos outras atividades e projetos estratégicos de posicionamento de marcas que, embora não sejam contabilmente classificadas como despesas de publicidade e propaganda, são consideradas internamente de forma gerencial como esforço de marketing. Estas atividades são, principalmente, eventos realizados nas Galerias Melissa em São Paulo, Nova York e Londres e eventos regionais que em 2016 somaram gastos de R\$9,7 (R\$6,7 milhões em 2015).

Se adicionarmos estes gastos (todos eles classificados e reconhecidos como despesas comerciais no ano de 2016) aos gastos de propaganda e publicidade o percentual sobre a receita líquida se eleva para 6,5% que representa melhor, em nossa opinião, o esforço de construção de marcas da companhia.

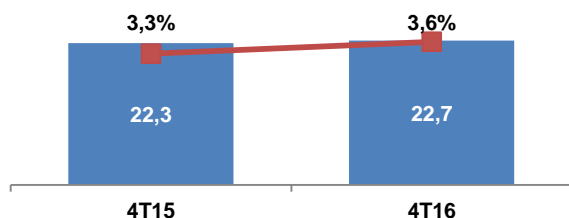
R\$ milhões	4T15	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Publicidade & propaganda	48,7	41,0	(15,8%)	148,9	122,8	(17,5%)
% da receita líquida	7,2%	6,6%	(0,6 p.p.)	6,8%	6,0%	(0,8 p.p.)
Projetos estratégicos de marcas	3,9	3,1	(21,4%)	6,7	9,7	44,3%
Publicidade & propaganda ajustada	52,6	44,1	(16,2%)	155,6	132,5	(14,8%)
% da receita líquida	7,8%	7,0%	(0,8 p.p.)	7,1%	6,5%	(0,6 p.p.)



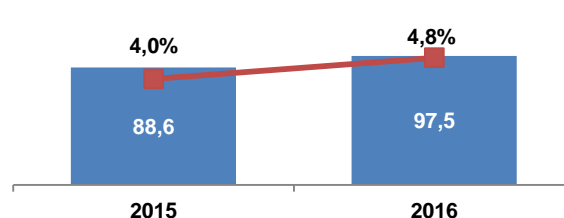
Despesas gerais e administrativas (DG&A)

As despesas gerais e administrativas em 2016 cresceram 10,1% refletindo basicamente aumentos salariais com base na inflação de 2015 que foi de 10,7% medida pelo IPCA. Estas despesas também foram negativamente impactadas pela “re-oneração” da folha de pagamentos que em 2016 passou de 1% para 1,5% da receita. É claro que este aumento de tributos impactam todos os salários da empresa, mas este grupo de despesas é basicamente formado por salários.

R\$ milhões	4T15	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
DG&A	22,3	22,7	1,8%	88,6	97,5	10,1%
% da receita líquida	3,3%	3,6%	0,3 p.p.	4,0%	4,8%	0,8 p.p.



■ DG&A (R\$ MM) ■ % da receita líquida

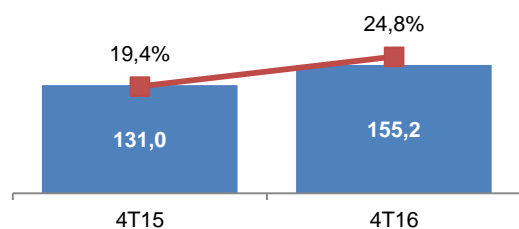


■ DG&A (R\$ MM) ■ % da receita líquida

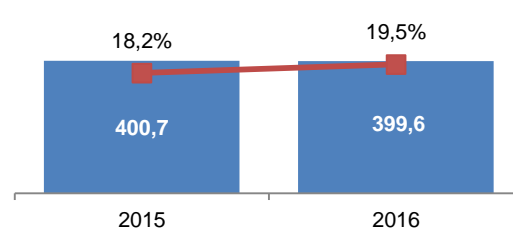
Ebit e Ebitda

Ebit

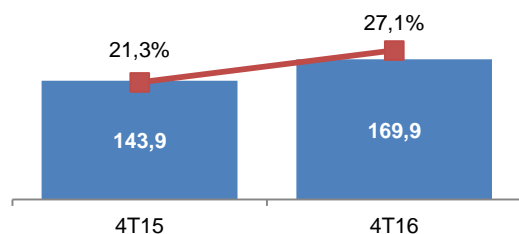
Ebit – earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas o lucro operacional de sua atividade é melhor caracterizado pelo Ebit.



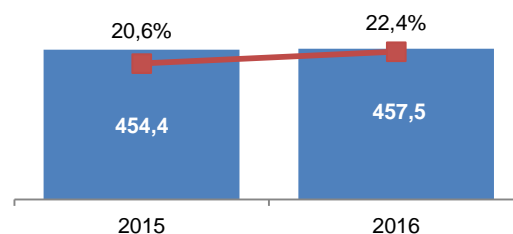
■ EBIT contábil (R\$ MM) ■ Margem EBIT contábil (%)



■ EBIT contábil (R\$ MM) ■ Margem EBIT contábil (%)



■ EBITDA contábil (R\$ MM) ■ Margem EBITDA contábil (%)



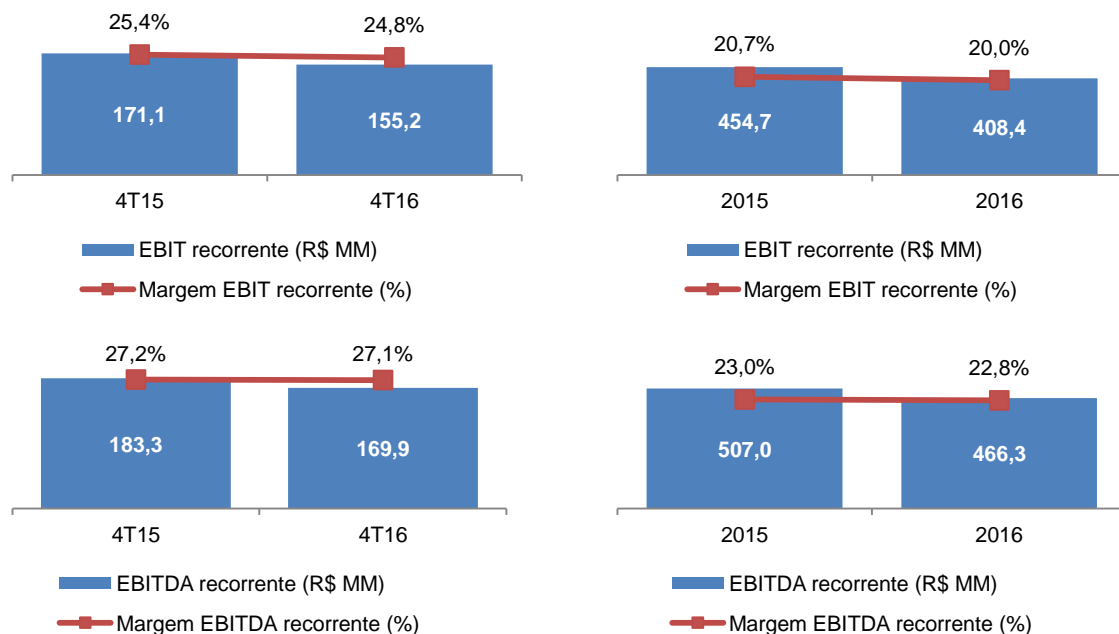
■ EBITDA contábil (R\$ MM) ■ Margem EBITDA contábil (%)

Conciliação do EBIT / EBITDA *						
R\$ milhões	4T15	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Lucro líquido recorrente do período	240,3	247,0	2,8%	603,0	634,5	5,2%
Efeito não recorrente	(46,2)	-	-	(51,8)	-	-
Lucro líquido contábil do período	194,1	247,0	27,2%	551,2	634,5	15,1%
Part. acionistas não controladores	(2,9)	(0,1)	(95,2%)	(11,9)	(0,5)	(95,5%)
Tributos sobre o lucro	5,2	(17,9)	(439,1%)	43,8	34,1	(22,0%)
Resultado financeiro líquido	(65,4)	(73,8)	12,9%	(182,4)	(268,5)	47,3%
EBIT contábil	131,0	155,2	18,4%	400,7	399,6	(0,3%)
Item não recorrente	40,1	-	(100,0%)	54,0	8,8	(83,7%)
EBIT recorrente	171,1	155,2	(9,3%)	454,7	408,4	(10,2%)
Depreciação e amortização	12,8	14,7	14,4%	53,7	57,9	7,9%
EBITDA contábil	143,8	169,9	18,1%	454,4	457,5	0,7%
EBITDA recorrente	183,3	169,9	(7,3%)	507,0	466,3	(8,0%)
Margem EBIT contábil	19,4%	24,8%	5,4 p.p.	18,2%	19,5%	1,3 p.p.
Margem EBIT recorrente	25,4%	24,8%	(0,6 p.p.)	20,7%	20,0%	(0,7 p.p.)
Margem EBITDA contábil	21,3%	27,1%	5,8 p.p.	20,6%	22,4%	1,8 p.p.
Margem EBITDA recorrente	27,2%	27,1%	(0,1 p.p.)	23,0%	22,8%	(0,2 p.p.)

* Demonstração conforme Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Os valores não recorrentes do ano de 2015 de R\$40,1 milhões no 4T15 e R\$53,9 milhões em 2015 correspondem a ajustes feitos por conta de provisões de perdas na controlada A3NP, conforme amplamente explicado na divulgação dos resultados de 2015. O valor não recorrente de R\$8,8 milhões em 2016 corresponde a: R\$7,3 milhões no 1T16 referente ao reconhecimento de provisão para provável perda de ação judicial e o valor de R\$1,5 milhão no 2T16 a acordo em ação judicial.

Observamos que apenas os valores ajustados com a exclusão dos itens não recorrentes referentes a A3NP em 2015 é que foram utilizados na análise dos números. Os itens não recorrentes referentes a 2016 não foram excluídos nas análises deste relatório e apenas demonstrados neste quadro de EBIT/EBITDA como informação adicional.



Ebitda:

Nosso negócio é de baixa intensidade de capital sendo a depreciação em torno de 2,5% da Receita Líquida (2,4% e 2,8% respectivamente em 2015 e 2016). A empresa regularmente investe um valor equivalente à depreciação para manter sua capacidade de produção atualizada. Adicionalmente a empresa mantém caixa líquido positivo e não tem encargos financeiros que devem ser pagos com recursos originados da operação. Desta forma entendemos que a análise do EBIT faz mais sentido para a gestão operacional da Companhia.

Resultado Financeiro Líquido

Em 2016 o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$268,5 milhões conforme demonstrado no quadro a seguir:

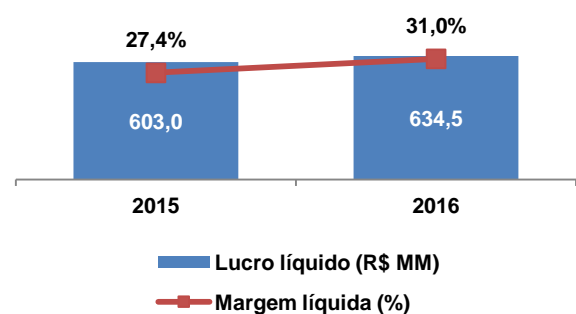
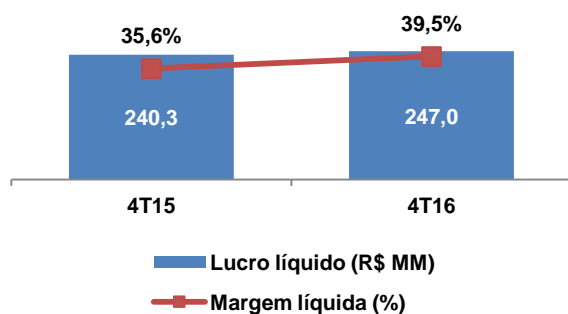
(R\$ milhões)	4T15	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Juros recebidos de clientes	1,2	0,4	(63,8%)	2,9	2,2	(24,2%)
Receitas de aplicações financeiras	47,8	49,9	4,4%	168,1	207,7	23,6%
Outras receitas financeiras	1,0	0,6	(39,9%)	4,1	3,3	(19,7%)
Sub-total	50,0	50,9	1,9%	175,1	213,2	21,8%
Despesas de financiamentos	(5,7)	(3,6)	(36,0%)	(20,5)	(18,3)	(10,3%)
Cofins e Pis sobre receitas financeiras	(2,5)	(1,8)	(28,2%)	(5,0)	(11,0)	119,6%
Outras despesas financeiras	(1,6)	(1,0)	(41,4%)	(7,5)	(4,9)	(34,1%)
Sub-total	(9,8)	(6,4)	(34,9%)	(33,0)	(34,2)	4,0%
Resultado financeiro (1)	40,2	44,5	10,9%	142,1	179,0	25,9%
Rec. oper. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	27,5	16,1	(41,6%)	66,3	49,1	(26,0%)
Receitas com variação cambial	11,0	14,6	32,6%	118,8	69,7	(41,3%)
Sub-total	38,5	30,7	(20,3%)	185,1	118,8	(35,8%)
Desp. oper. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	(15,4)	(5,4)	(65,1%)	(123,6)	(11,6)	(90,6%)
Despesas com variação cambial	(17,0)	(17,0)	0,1%	(80,3)	(82,4)	2,6%
Sub-total	(32,4)	(22,4)	(31,0%)	(203,9)	(94,0)	(53,9%)
Resultado financeiro câmbio (2)	6,1	8,3	36,5%	(18,8)	24,8	(232,1%)
Ajustes a valor presente (AVP)	20,8	21,0	0,6%	61,0	64,7	6,1%
Resultado financeiro AVP (3)	20,8	21,0	0,6%	61,0	64,7	6,1%
Resultado financeiro líquido (1) + (2) + (3)	67,1	73,8	10,0%	184,3	268,5	45,7%

Lembramos que a partir de 01/01/2009 os descontos concedidos a clientes por pagamento pontual estão lançados como dedução da receita bruta de vendas (vide item receita líquida de vendas).

Lucro Líquido

Com todos os erros e acertos, cenários favoráveis e desfavoráveis apresentamos um lucro líquido crescente pelo 5º ano consecutivo.

R\$ milhões	4T15	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Lucro líquido	240,3	247,0	2,8%	603,0	634,5	5,2%
Margem líquida, %	35,6%	39,5%	3,9 p.p.	27,4%	31,0%	3,6 p.p.



Investimentos (Imobilizado e Intangível)

Os investimentos em 2016 foram: manutenção de prédios industriais e instalações, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para modernização do parque fabril e melhor eficiência da produção.

Para 2017 estimamos investimento entre R\$100 milhões e R\$110 milhões.

R\$ milhões	4T15	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Investimentos	3,0	19,4	552,4%	73,2	71,5	(2,4%)

Geração de Caixa

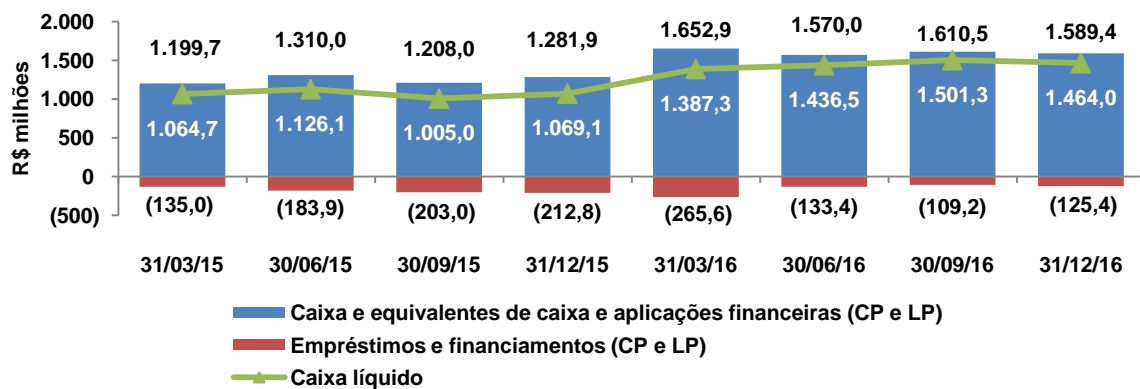
Em 2016, o caixa gerado nas atividades operacionais de R\$566,5 milhões foi destinado para pagamento de empréstimos no valor líquido de R\$73,9 milhões, investimentos em imobilizados e intangíveis no valor de R\$71,5 milhões, aplicações financeiras no valor líquido de R\$103,3 milhões, JCP e dividendos no valor total de R\$313,7 milhões, no resultado líquido negativo de R\$4,6 milhões na compra de ações em tesouraria para atender ao exercício dos detentores de opções de compra outorgadas pela empresa e R\$0,1 milhão pelo aumento de participação societária de controlada, o que resultou na redução de R\$0,6 milhão do valor mantido em conta corrente e aplicações financeiras de curtíssimo prazo. O fluxo de caixa completo está no anexo IV.

Disponibilidades Líquidas

A Grendene mantém sólida situação financeira. O caixa líquido (considerando caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo) em 31/12/2016 totalizou R\$1,5 bilhão, variação positiva de 36,9% em relação aos R\$1,1 bilhão de 31/12/2015.

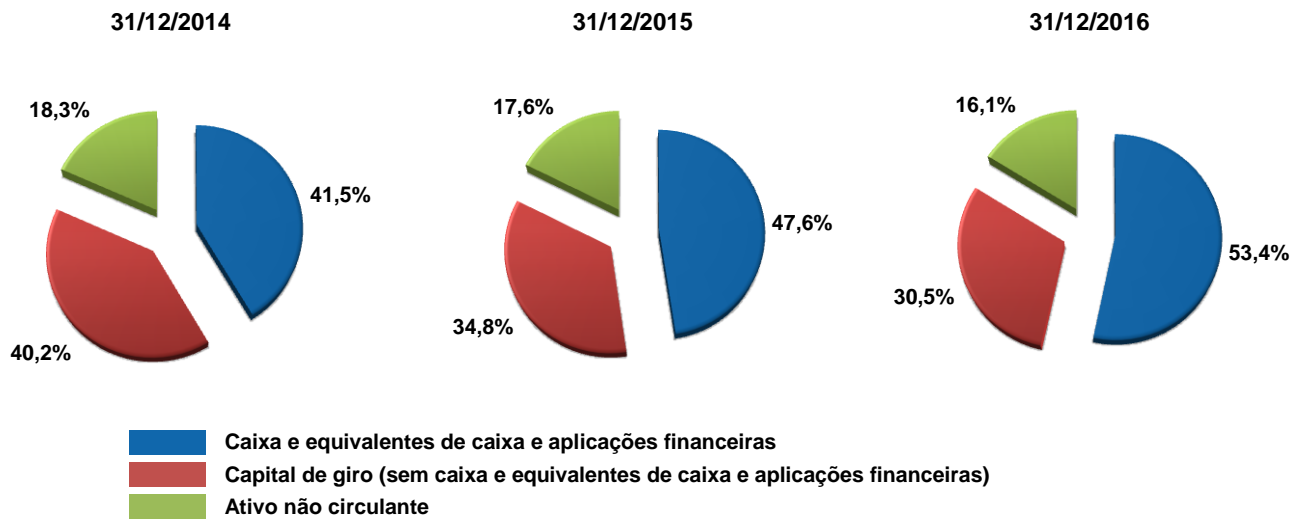
A proporção da receita líquida acumulada em 12 meses mantida em caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras subiu de 58,2% considerando a situação em 31/12/2015 para 77,7% em 31/12/2016.

A evolução das disponibilidades (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo), empréstimos e financiamentos e do caixa líquido, podem ser vistas no gráfico a seguir:

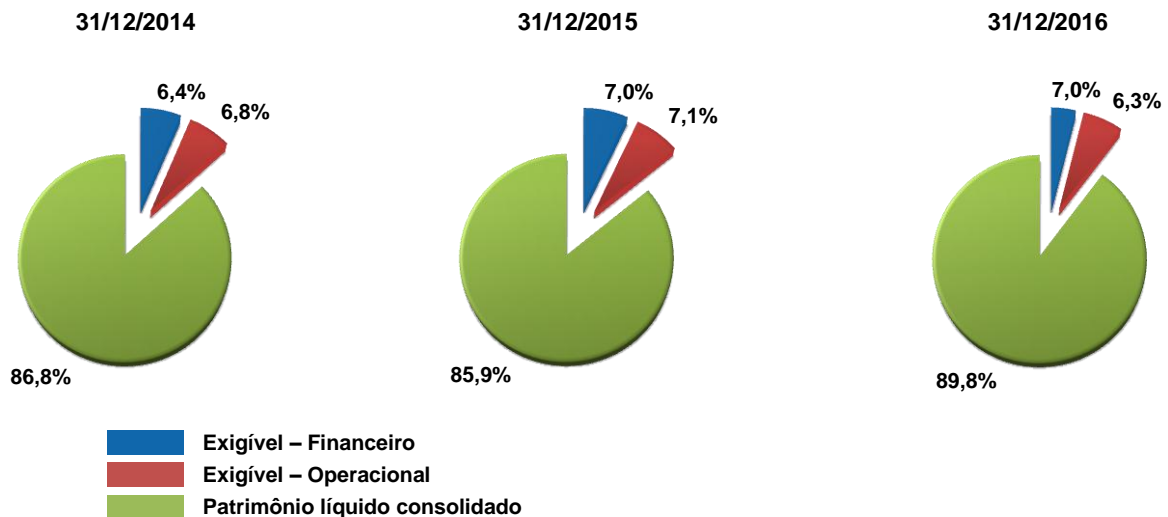


Estrutura dos Ativos, Exigível e Indicadores de valor

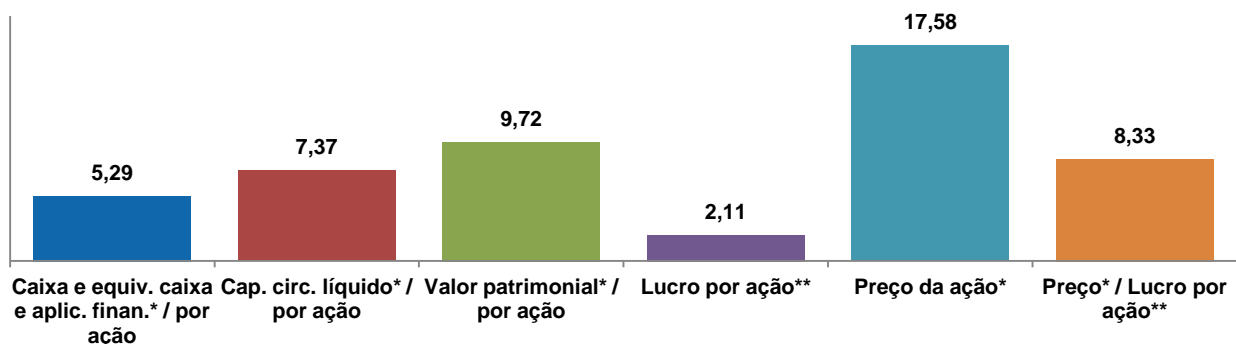
Ativos



Exigível : Passivo circulante + passivo não circulante



Indicadores de valor



* 31/12/2016 / ** últimos 12 meses

Dividendos

De acordo com o estatuto social e a atual política de dividendos, estabelecida em 13/02/2014, divulgada em Fato Relevante na mesma data e com base no montante demonstrado abaixo, a administração propõe a destinação do resultado relativo ao exercício de 2016 da seguinte forma:

- R\$87.845.724,55** como dividendo mínimo obrigatório, correspondente a 25% da base de dividendos, demonstrada abaixo;
- R\$ 263.537.173,65** de dividendo adicional ao dividendo mínimo obrigatório.

A soma destes valores perfaz um total de **R\$351.382.898,20**, que diminuído das antecipações trimestrais efetuadas no valor bruto de R\$202.789.040,29 (JCP e dividendos) resulta o saldo de **R\$148.593.857,91**, que a Companhia pagará “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2016, **a partir de 26 de abril de 2017** da seguinte forma:

- R\$130.000.000,00 como JCP (bruto) imputado ao dividendo (valor líquido R\$110.500.000,00);
- R\$18.593.857,91 como dividendo complementar do exercício de 2016.

Farão jus ao recebimento dos juros sobre capital próprio e dividendo complementar, os acionistas titulares de ações ordinárias (GRND3) **inscritos nos registros da Companhia em 12 de abril de 2017 (data do corte)**. A partir desta data os créditos de JCP serão efetuados de forma individualizada aos acionistas com a respectiva retenção de imposto de renda na fonte, conforme legislação em vigor. Desta forma, as ações da Grendene (GRND3) passarão a ser negociadas, **ex-dividendo e ex-JCP a partir de 13 de abril de 2017** na BM&FBOVESPA.

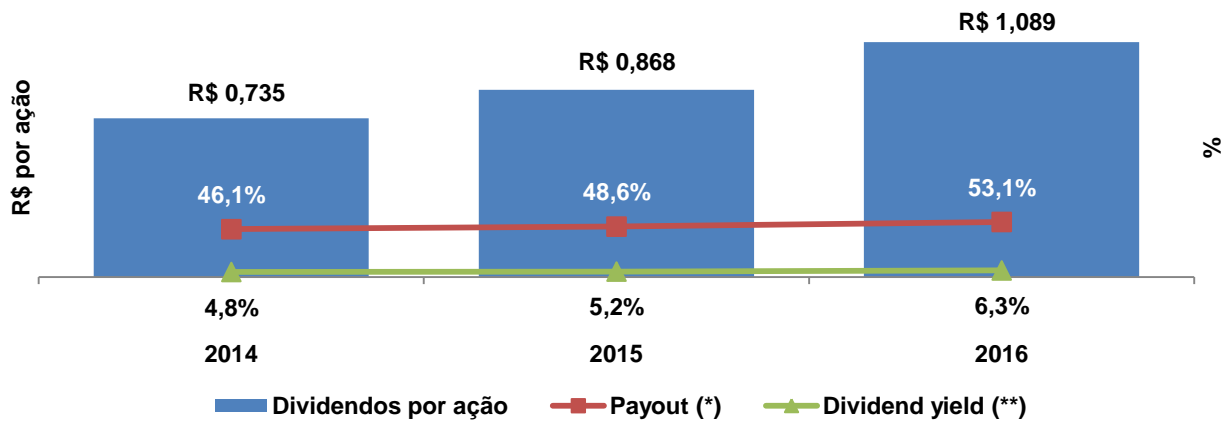
Base para a distribuição de Dividendos¹

Grendene S.A. (Controladora)	R\$
Lucro líquido do período	634.491.601,48
(-) Reserva de incentivos fiscais	(264.614.866,54)
Base de cálculo da reserva legal	369.876.734,94
(-) Constituição da reserva legal	(18.493.836,74)
Valor do dividendo referente ao resultado apurado até 31 de dezembro de 2016	351.382.898,20
(-) 1ª distribuição antecipada de dividendo paga em 18 de maio de 2016 (JCP + dividendo)	(81.190.824,65)
(-) 2ª distribuição antecipada de dividendo paga em 17 de agosto de 2016	(45.505.162,63)
(-) 3ª distribuição antecipada de dividendo paga em 16 de novembro de 2016	(76.093.053,01)
Saldo disponível para distribuição	148.593.857,91
	<i>Dividendo mínimo obrigatório – 25%</i>
	87.845.724,55
	<i>Dividendo proposto em excesso ao mínimo obrigatório</i>
	263.537.173,65

Proventos distribuídos / propostos					
Deliberação	Data da aprovação	Data ex-dividendo	Data de início de pagamento	Valor bruto R\$	Valor bruto por ação R\$
Dividendo ¹	28/04/2016	04/05/2016	18/05/2016	51.190.824,65	0,170227536
JCP ¹	28/04/2016	04/05/2016	18/05/2016	30.000.000,00	0,099760575
Dividendo ¹	28/07/2016	03/08/2016	17/08/2016	45.505.162,63	0,151320706
Dividendo ¹	20/10/2016	28/10/2016	16/11/2016	76.093.053,01	0,253036223
Dividendo ^{1 e 2}	16/02/2017	13/04/2017	26/04/2017	18.593.857,91	0,061845589
JCP ^{1 e 2}	16/02/2017	13/04/2017	26/04/2017	130.000.000,00	0,432396906
Total				351.382.898,20	1,168587535²

¹ Proventos (JCP + dividendos) aprovados “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2016.

² Valor do provento por ação sujeito a alteração em função do saldo de ações em tesouraria na data do corte (12/04/2017).



(*) Payout: Dividendo+JCP líquido dividido pelo lucro líquido após a constituição das reservas legais.

(**) Dividend yield: Dividendo por ação + JCP líquido por ação no exercício dividido pelo preço médio ponderado da ação no período anualizado.

Política de Dividendos

Para 2017, manteremos mesma política conforme aprovada em 13/02/2014, que consiste em distribuir como dividendos, após a constituição das Reservas Legais e Estatutárias a totalidade dos Lucros que não têm como origem os incentivos fiscais estaduais. Lembramos que, os dividendos assim apurados poderão ser pagos na forma de juros sobre capital próprio conforme faculta a legislação.

Adicionalmente, manteremos nossa política de distribuição trimestral dos dividendos.

Eventos societários

20/10/2016 – Aviso aos Acionistas: Em 16 de novembro de 2016, iniciou o pagamento da 3ª antecipação de dividendos no valor de R\$76.093.053,01 (R\$0,253036223 por ação), relativos ao exercício social de 2016. As ações foram negociadas ex-dividendo a partir de 28/10/2016.

16/02/2017 – Reunião do Conselho de Administração: Deliberou a aprovação das informações financeiras relativas ao 4º trimestre e das demonstrações financeiras do exercício social de 2016; a destinação do lucro líquido do exercício social de 2016 e a distribuição de juros sobre o capital próprio e dividendos complementares propostos pela Diretoria e, outros assuntos de interesse da sociedade.

Mercado de Capitais

Em 2016, a ação da Grendene (GRND3) valorizou 10,5% considerando o reinvestimento dos dividendos, no mesmo período o IBOVESPA valorizou 38,9%. O volume financeiro médio diário foi de R\$4,9 milhões no ano (R\$5,3 milhões em 2015).

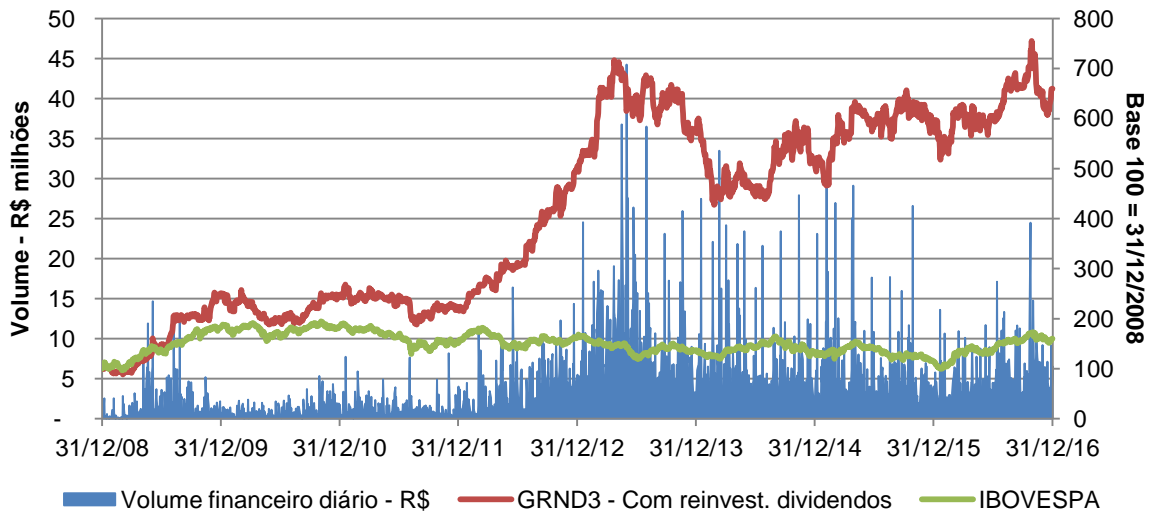
A quantidade de negócios, número de ações negociadas, volume financeiro e as médias diárias estão apresentadas no quadro a seguir:

Período	Pregões	Nº negócios	Qtde. ações	Volume R\$	Preço R\$		Qtde. média ações		Volume médio R\$	
					Médio ponderado	Fechamento	Por negócio	Diário	Por negócio	Diário
2015	246	331.468	78.686.700	1.317.558.400	16,74	16,84	237	319.865	3.975	5.355.928
2016	249	336.512	70.808.700	1.214.895.573	17,16	17,58	210	284.372	3.610	4.879.099

A ação GRND3 em 2016 apresentou cotação mínima de R\$14,60 em 21 de Janeiro de 2016 e máxima de R\$20,41 em 28 de outubro de 2016, valorizou 4,4% no ano e considerando o reinvestimento dos dividendos valorizou 10,5% no ano.

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVESPA, considerando base 100 igual a 31 de dezembro de 2008, e o volume financeiro diário.

Volume financeiro diário e GRND3 x IBOVESPA



Informações contidas neste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes e contemplam diversos riscos e incertezas.

Anexo I – Receita bruta, volume, preço médio e participação por mercado

Receita bruta Consolidada (R\$ milhares)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Mercado interno	471.063	341.100	556.776	530.895	380.848	394.745	519.459	575.321	8,4%	1.899.834	1.870.373	(1,6%)
Exportação	167.382	121.041	177.757	265.836	185.754	104.495	134.498	187.918	(29,3%)	732.016	612.665	(16,3%)
Exportação (US\$)	58.267	39.354	49.989	69.134	47.506	29.772	41.388	57.056	(17,5%)	219.349	175.498	(20,0%)
Total	638.445	462.141	734.533	796.731	566.602	499.240	653.957	763.239	(4,2%)	2.631.850	2.483.038	(5,7%)

Volume (milhares de pares)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Mercado interno	34.333	23.139	36.846	40.156	23.747	26.225	34.338	39.285	(2,2%)	134.474	123.595	(8,1%)
Exportação	12.419	8.645	10.107	14.755	11.159	7.374	10.220	11.209	(24,0%)	45.926	39.962	(13,0%)
Total	46.752	31.784	46.953	54.911	34.906	33.599	44.558	50.494	(8,0%)	180.400	163.557	(9,3%)

Preço médio (R\$)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Mercado interno	13,72	14,74	15,10	13,21	16,04	15,05	15,13	14,64	10,8%	14,12	15,13	7,2%
Exportação	13,43	13,99	17,55	18,00	16,65	14,17	13,15	16,76	(6,9%)	15,91	15,33	(3,6%)
Exportação (US\$)	4,69	4,55	4,95	4,68	4,26	4,04	4,05	5,09	8,8%	4,78	4,39	(8,2%)
Total	13,64	14,53	15,63	14,50	16,23	14,86	14,67	15,12	4,3%	14,58	15,18	4,1%

Dólar	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	Var. % 4T16/4T15	2015	2016	Var. % 2016/2015
Dólar final	3,2080	3,1026	3,9729	3,9048	3,5589	3,2098	3,2462	3,2591	(16,5%)	3,9048	3,2591	(16,5%)
Dólar médio	2,8634	3,0722	3,5480	3,8426	3,9100	3,5099	3,2472	3,2934	(14,3%)	3,3315	3,4901	4,8%

Receita bruta de vendas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16		2015	2016	
Mercado interno	73,8%	73,8%	75,8%	66,6%	67,2%	79,1%	79,4%	75,4%		72,2%	75,3%	
Exportação	26,2%	26,2%	24,2%	33,4%	32,8%	20,9%	20,6%	24,6%		27,8%	24,7%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Volume de vendas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16		2015	2016	
Mercado interno	73,4%	72,8%	78,5%	73,1%	68,0%	78,1%	77,1%	77,8%		74,5%	75,6%	
Exportação	26,6%	27,2%	21,5%	26,9%	32,0%	21,9%	22,9%	22,2%		25,5%	24,4%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado em IFRS (em milhares de reais)

Ativo	31/12/2015	AV	31/12/2016	AV	AH
Circulante	1.908.661	62,7%	2.492.979	76,6%	130,6%
Caixa e equivalentes de caixa	21.285	0,7%	20.663	0,6%	97,1%
Aplicações financeiras	596.872	19,6%	1.288.070	39,6%	215,8%
Títulos ao valor justo por meio do resultado	390.004	12,8%	483.659	14,9%	124,0%
Títulos mantidos até o vencimento	206.868	6,8%	804.411	24,7%	388,9%
Contas a receber de clientes	854.991	28,1%	760.953	23,4%	89,0%
Estoques	261.462	8,6%	260.646	8,0%	99,7%
Créditos tributários	10.990	0,4%	29.347	0,9%	267,0%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.795	0,1%	3.681	0,1%	205,1%
Títulos a receber	92.449	3,0%	84.217	2,6%	91,1%
Custos e despesas antecipadas	4.695	0,2%	3.677	0,1%	78,3%
Outros créditos	64.122	2,1%	41.725	1,3%	65,1%
Não circulante	1.136.981	37,3%	760.841	23,4%	66,9%
Realizável a longo prazo	719.979	23,6%	342.916	10,5%	47,6%
Aplicações financeiras	663.723	21,8%	280.645	8,6%	42,3%
Títulos mantidos até o vencimento	663.723	21,8%	280.645	8,6%	42,3%
Depósitos judiciais	994	-	1.073	-	107,9%
Créditos tributários	540	-	533	-	98,7%
Títulos a receber	70	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	43.554	1,4%	53.932	1,7%	123,8%
Despesas antecipadas	11.098	0,4%	6.733	0,2%	60,7%
Investimentos	412	-	412	-	100,0%
Imobilizado	384.338	12,6%	387.071	11,9%	100,7%
Intangível	32.252	1,1%	30.442	0,9%	94,4%
Total do ativo	3.045.642	100,0%	3.253.820	100,0%	106,8%
Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/2015	AV	31/12/2016	AV	AH
Circulante	354.500	11,6%	275.383	8,5%	77,7%
Empréstimos e financiamentos	141.652	4,7%	70.734	2,2%	49,9%
Fornecedores	44.903	1,5%	41.369	1,3%	92,1%
Obrigações contratuais – Licenciamentos	18.337	0,6%	14.011	0,4%	76,4%
Comissões a pagar	37.616	1,2%	39.831	1,2%	105,9%
Impostos, taxas e contribuições	31.251	1,0%	38.375	1,2%	122,8%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	13.708	0,5%	7.560	0,2%	55,2%
Salários e encargos a pagar	52.720	1,7%	51.497	1,6%	97,7%
Provisão para riscos trabalhistas	2.575	0,1%	2.485	0,1%	96,5%
Provisão para perdas em controladas					
Outras contas a pagar	11.738	0,4%	9.521	0,3%	81,1%
Não Circulante	74.382	2,4%	56.367	1,7%	75,8%
Empréstimos e financiamentos	71.173	2,3%	54.638	1,7%	76,8%
Provisão para riscos trabalhistas	308	-	710	-	230,50%
Outros débitos	2.901	0,1%	1.019	-	35,1%
Patrimônio líquido consolidado	2.616.760	85,9%	2.922.070	89,8%	111,7%
Participação dos acionistas controladores	2.616.489	85,9%	2.921.998	89,8%	111,7%
Capital social realizado	1.231.302	40,4%	1.231.302	37,8%	100,0%
Reservas de capital	5.261	0,2%	6.480	0,2%	123,2%
Ações em tesouraria	(1.052)	-	(1.169)	-	111,1%
Reservas de lucros	1.366.468	44,9%	1.682.354	51,7%	123,1%
Outros resultados abrangentes	14.510	0,5%	3.031	0,1%	20,9%
Participação dos acionistas não controladores	271	-	72	-	26,6%
Total do passivo e do patrimônio líquido	3.045.642	100,0%	3.253.820	100,0%	106,8%

Anexo III – Demonstrativo de Resultado Consolidado (em milhares de reais)

R\$ milhares	4T15	AV	4T16	AV	Var. % 4T16/4T15
Mercado interno	530.895	78,6%	575.321	91,9%	8,4%
Exportação	265.836	39,4%	187.918	30,0%	(29,3%)
Receita bruta de vendas e serviços	796.731	118,0%	763.239	121,9%	(4,2%)
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	<i>(94.731)</i>	<i>(14,0%)</i>	<i>(108.248)</i>	<i>(17,3%)</i>	<i>14,3%</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(26.706)</i>	<i>(4,0%)</i>	<i>(29.036)</i>	<i>(4,6%)</i>	<i>8,7%</i>
Deduções das vendas	(121.437)	(18,0%)	(137.284)	(21,9%)	13,0%
Receita líquida de vendas	675.294	100,0%	625.955	100,0%	(7,3%)
Custo dos produtos vendidos	(324.539)	(48,1%)	(301.541)	(48,2%)	(7,1%)
Lucro bruto	350.755	51,9%	324.414	51,8%	(7,5%)
Receitas (despesas) operacionais	(219.711)	(32,5%)	(169.205)	(27,0%)	(23,0%)
Com vendas	(152.283)	(22,6%)	(144.655)	(23,1%)	(5,0%)
Gerais e administrativas	(25.731)	(3,8%)	(22.660)	(3,6%)	(11,9%)
Outras receitas operacionais	1.681	0,2%	1.939	0,3%	15,3%
Outras despesas operacionais	(15.378)	(2,3%)	(3.829)	(0,6%)	(75,1%)
Provisão para perdas em controladas	(28.000)	(4,1%)	-	-	(100,0%)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	131.044	19,4%	155.209	24,8%	18,4%
Receitas financeiras	109.372	16,2%	102.600	16,4%	(6,2%)
Despesas financeiras	(44.001)	(6,5%)	(28.780)	(4,6%)	(34,6%)
Resultado financeiro	65.371	9,7%	73.820	11,8%	12,9%
Lucro antes da tributação	196.415	29,1%	229.029	36,6%	16,6%
Imposto de renda e Contribuição Social:					
Corrente	(38.553)	(5,7%)	(26.994)	(4,3%)	(30,0%)
Diferido	33.307	4,9%	44.781	7,2%	34,4%
Participação de acionistas não controladores	2.940	0,4%	141	-	(95,2%)
Lucro líquido do período	194.109	28,7%	246.957	39,5%	27,2%
Depreciação e amortização	12.822	1,9%	14.663	2,3%	14,4%
EBITDA	143.866	21,3%	169.872	27,1%	18,1%

R\$ milhares	2015	AV	2016	AV	Var. % 2016/2015
Mercado interno	1.899.834	86,2%	1.870.373	91,5%	(1,6%)
Exportação	732.016	33,2%	612.665	30,0%	(16,3%)
Receita bruta de vendas e serviços	2.631.850	119,5%	2.483.038	121,4%	(5,7%)
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	<i>(336.396)</i>	<i>(15,3%)</i>	<i>(346.729)</i>	<i>(17,0%)</i>	<i>3,1%</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(92.658)</i>	<i>(4,2%)</i>	<i>(91.194)</i>	<i>(4,5%)</i>	<i>(1,6%)</i>
Deduções das vendas	(429.054)	(19,5%)	(437.923)	(21,4%)	2,1%
Receita líquida de vendas	2.202.796	100,0%	2.045.115	100,0%	(7,2%)
Custo dos produtos vendidos	(1.134.913)	(51,5%)	(1.048.588)	(51,3%)	(7,6%)
Lucro bruto	1.067.883	48,5%	996.527	48,7%	(6,7%)
Receitas (despesas) operacionais	(667.151)	(30,3%)	(596.933)	(29,2%)	(10,5%)
Com vendas	(523.709)	(23,8%)	(490.574)	(24,0%)	(6,3%)
Gerais e administrativas	(101.695)	(4,6%)	(97.514)	(4,8%)	(4,1%)
Outras receitas operacionais	6.674	0,3%	44.454	2,2%	566,1%
Outras despesas operacionais	(20.421)	(0,9%)	(53.299)	(2,6%)	161,0%
Provisão para perdas em controladas	(28.000)	(1,3%)	-	-	(100,0%)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	400.732	18,2%	399.594	19,5%	(0,3%)
Receitas financeiras	421.339	19,1%	396.698	19,4%	(5,8%)
Despesas financeiras	(238.992)	(10,8%)	(128.180)	(6,3%)	(46,4%)
Resultado financeiro	182.347	8,3%	268.518	13,1%	47,3%
Lucro antes da tributação	583.079	26,5%	668.112	32,7%	14,6%
Imposto de renda e Contribuição Social:					
Corrente	(74.655)	(3,4%)	(44.713)	(2,2%)	(40,1%)
Diferido	30.887	1,4%	10.556	0,5%	(65,8%)
Participação de acionistas não controladores	11.912	0,5%	537	-	(95,5%)
Lucro líquido do exercício	551.223	25,0%	634.492	31,0%	15,1%
Depreciação e amortização	53.652	2,4%	57.878	2,8%	7,9%
EBITDA	454.384	20,6%	457.472	22,4%	0,7%

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa	31/12/15	31/12/16
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	539.311	633.955
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	53.652	57.878
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(30.024)	(10.378)
Ganho na venda e baixa de imobilizado	10.314	16.199
Ganho na venda e baixa de intangível	9.609	4.758
Provisão para perdas/ Implantação de saldo por reversão	-	(11.793)
Perda por redução ao valor recuperável – ágio	8.862	-
Plano de opções de compra ou subscrição de ações	3.543	5.283
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	679	1.490
Descontos por pontualidade estimados	(2.681)	737
Perdas estimadas para estoques obsoletos	1.678	3.996
Provisão para riscos trabalhistas	724	312
Despesas de juros de financiamento	14.958	9.027
Receita de juros de aplicações financeiras	(165.581)	(204.851)
Variações cambiais, líquidas	30.658	(30.049)
	475.702	476.564
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	54.355	91.811
Estoques	(49.121)	(3.180)
Outras contas a receber	(55.829)	15.767
Fornecedores	8.616	(3.534)
Salários e encargos a pagar	(5.254)	(1.223)
Impostos, taxas e contribuições	1.271	2.624
Imposto de renda e contribuição social a pagar	9.274	(6.148)
Outras contas a pagar	3.704	(6.210)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	442.718	566.471
Fluxo de caixa das atividades de investimento:		
Em imobilizado	(66.072)	(59.302)
Em intangível	(7.153)	(12.166)
Aplicações financeiras	(3.053.847)	(2.125.588)
Resgate de aplicações financeiras	2.812.321	1.856.314
Juros recebidos	116.166	166.005
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento	(198.585)	(174.737)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:		
Captação de empréstimos	757.138	531.301
Pagamento de empréstimos	(737.197)	(564.620)
Juros pagos	(13.606)	(40.625)
Dividendos pagos	(260.489)	(183.683)
Juros sobre o capital próprio pagos	-	(130.000)
Aquisição de ações em tesouraria	(3.034)	(11.020)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	8.016	6.416
Perda por aumento de participação societária	-	(125)
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento	(249.172)	(392.356)
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(5.039)	(622)
Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	26.324	21.285
No final do exercício	21.285	20.663
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(5.039)	(622)